

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n06a849.1-5>

Uso indiscriminado de medicamentos em pequenos animais na cidade de Aracaju, Sergipe e regiões metropolitanas

Mary'Anne Rodrigues de Souza^{1*}, Carolaine Dantas Livino², Ellen Eduarda Julião Santos², Emily Roanita Santana Silva², Flávia Naianny Alves de Jesus², Francielle Menezes de Oliveira², Ingrid Stephani dos Santos Gomes², Taiwane Nelis dos Santos Nascimento², Thais Maria Gois Souza².

¹Professora da Faculdade Pio Décimo, Departamento de Medicina Veterinária, Aracaju, Sergipe, Brasil.

²Graduanda em Medicina Veterinária, Faculdade Pio Décimo, Aracaju, Sergipe, Brasil.

*Autor para correspondência, E-mail: mary.souza@piodecimo.edu.br

Resumo. O uso indiscriminado de medicamentos em animais por seus tutores é uma problemática no dia a dia do clínico veterinário, podendo acarretar diversos riscos à saúde do animal como a intoxicação logo após a administração, quanto a problemas crônicos. O presente estudo objetivou analisar por meio de um questionário online aberto ao público o percentual de tutores na cidade de Aracaju, Sergipe e regiões metropolitanas que já medicaram seus animais sem a orientação de um médico veterinário, qual o perfil deste tutor e quais os medicamentos mais utilizados por eles. Os dados da pesquisa totalizaram 228 inquéritos. Quanto à cidade onde residem os respondentes destacou-se Aracaju, Sergipe com um total de 87,3%. Com relação ao grau de instrução, 49,4% dos entrevistados possuíam nível superior incompleto. Quando indagados sobre o uso de medicações sem orientação de um médico veterinário 51,3 % afirmaram ter feito o uso. Quanto à renda familiar dos entrevistados, destacou-se a classe que ganha abaixo de 1.045,00, que representou 25,8% dos respondentes. Com relação às espécies, os cães foram predominantes com um total de 62,7%. Em relação às classes terapêuticas dos medicamentos, 69,4% foram analgésicos, 49,5% antibióticos e 28,8% anti-inflamatórios não esteroidais. Dado o exposto, podemos concluir que a maioria das pessoas fazem ou já fizeram o uso de medicamentos em seus animais sem uma consulta prévia com o veterinário e a classe farmacológica mais usada foi o analgésico.

Palavras chave: Animais, automedicação, veterinário

Indiscriminate use of medicines in small animals in the city of Aracaju, Sergipe and metropolitan regions

Abstract. The indiscriminate use of medications in animals by their tutors is a routine problem in the veterinary clinical routine, and can cause several risks to the animal's health since intoxication right after administration, regarding chronic problems. The present study aimed to analyze through an online questionnaire open to the public the percentage of tutors in the city of Aracaju, Sergipe and metropolitan regions who have already medicated their animals without the guidance of a veterinarian, what is the profile of this tutor and what are the medications most used by them. The survey data were carried out totaling 228 inquiries answered. As for the city where the respondents live, Aracaju stood out with a total of 87.3%. Regarding the level of education, 49.4% of respondents had incomplete higher education. When asked about the use of medications without guidance from a veterinarian, 51.3% said they had used them. As for the interviewees' family income, the class earning below 1,045.00 stood out, representing 25.8% of the respondents. Regarding species, dogs were predominant with a total of 62.7%. Regarding the therapeutic classes of drugs, 69.4% were analgesics, 49.5% antibiotics and 28.8% non-steroidal anti-inflammatory drugs.

Given the above, we can gain that most people either already use medications on their animals without prior consultation with the veterinarian and the most widely used pharmacological class was the painkiller.

Keywords: Animals, self-medication, veterinarian

Uso indiscriminado de medicamentos en pequeños animales en la ciudad de Aracaju-SE y regiones metropolitanas

Resumen. El uso indiscriminado de medicamentos en animales por parte de sus tutores es un problema rutinario en la clínica veterinaria, y puede ocasionar varios riesgos para la salud del animal desde la intoxicación inmediatamente después de la administración, por problemas crónicos. El presente estudio objetivó analizar mediante un cuestionario online abierto al público el porcentaje de tutores en la ciudad de Aracaju-SE y regiones metropolitanas que medicaron a sus animales sin la guía de un veterinario, cuál es el perfil de este tutor y cuáles son los medicamentos más utilizados por ellos. Los datos de la encuesta se realizaron con un total de 228 consultas respondidas. Referente a la ciudad donde viven los encuestados, se destacó Aracaju con un total de 87,3%. Con relación al nivel de estudios, el 49,4% de los encuestados tenía estudios superiores incompletos. Cuando se les preguntó sobre el uso de medicamentos sin la guía de un veterinario, el 51,3% afirmaron a ver usado. Acerca de los ingresos familiares de los entrevistados, se destacó la clase con ingresos inferiores a 1.045,00, lo que representa el 25,8% de los encuestados. En cuanto a especies, predominaron los perros con un total de 62,7%. Respecto a las clases terapéuticas de fármacos, el 69,4% fueron analgésicos, el 49,5% antibióticos y el 28,8% antiinflamatorios no esteroideos. Dado lo anterior, podemos concluir que la mayoría de las personas usan o ya usaron medicamentos en sus animales sin consultar previamente con el veterinario y la clase farmacológica más utilizada fue el analgésico.

Palabras clave: Animales, automedicación, veterinario

Introdução

A utilização de medicamentos sem prescrição médica em animais domésticos é uma prática bastante comum, que consiste na utilização de medicamentos sem consulta prévia de um médico veterinário. O uso indiscriminado desses fármacos pode acarretar riscos à saúde, proporcionado por erros de dosagem e falhas terapêuticas (Arrais et al., 2016). A curto prazo, a automedicação pode ocasionar intoxicações cujos principais sinais observados são sialorreia, vômito, diarreia, sonolência, tremores, crises convulsivas e incoordenação motora, sendo imprescindível que o tutor leve o animal ao médico veterinário a fim de reverter à intoxicação o mais rápido possível (Feldman, 1997). As intoxicações podem ocorrer por falta de cuidados pelo proprietário no armazenamento dos medicamentos e/ou pela má administração dos fármacos de uso humano em animais (Feldkircher, 2014), algo muito comum na Medicina Veterinária. É importante ressaltar que pode haver diferenças no mecanismo de ação, diferenciação entre espécies e isso pode levar a erros terapêuticos (Schwartz & Pateman, 2004).

Alguns fármacos, como diclofenaco e paracetamol, são muito utilizados pelos tutores por serem medicamentos de fácil acesso e de boa eficácia na utilização humana para o controle da dor, porém eles não são indicados para cães e principalmente para os gatos pela capacidade limitada de sulfatação e deficiente conjugação (Gfeller & Messonnier, 1998). A longo prazo, pode causar danos irreversíveis, como insuficiência renal, hiperadrenocorticismo iatrogênico e insuficiência hepática (Spinosa et al., 2006), dependendo da dosagem, do mecanismo de ação, e do efeito toxicológico da substância.

Este trabalho visa determinar a ocorrência do uso de medicamentos em animais de companhia sem orientação do médico veterinário, na cidade de Aracaju, Sergipe e regiões metropolitanas, bem como identificar os fármacos mais utilizados pelos tutores.

Material e métodos

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário digital, composto pelas seguintes perguntas: espécie animal, cidade de residência, grau de escolaridade e renda, se já haviam medicado o animal sem

orientação médica e em caso de resposta positiva, quais os medicamentos utilizados. O questionário apresentava questões de múltipla escolha, estas por sua vez foram submetidas à análise estatística disponível no próprio aplicativo.

Resultados e discussão

O uso indiscriminado de medicamentos sem prescrição médica tem aumentado nos últimos 20 anos, por conta do maior uso de fármacos na medicina humana e veterinária, sendo uma das maiores causas de intoxicações em cães e gatos. Sua real incidência pode ser subestimada e desse modo, alguns eventos não são reportados aos serviços oficiais ([Gwaltney-Brant, 2011](#)).

Os dados da pesquisa foram analisados, totalizando 228 inquéritos respondidos. Quanto à cidade onde residem ([Figura 1](#)), a cidade de Aracaju, Sergipe se destacou com um total de 87,3%. Com relação ao grau de instrução ([Figura 2](#)), 37,4% possuíam nível superior completo, 49,4% superior incompleto, 12,8% ensino médio e 0,4% ensino fundamental, confirmando que 99,6% possuem grau elevado de conhecimento.

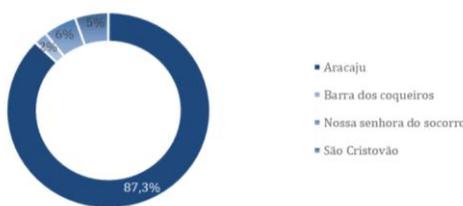


Figura 1. Porcentagem de alcance do questionário entre cidades do estado de Sergipe, em destaque Aracaju.

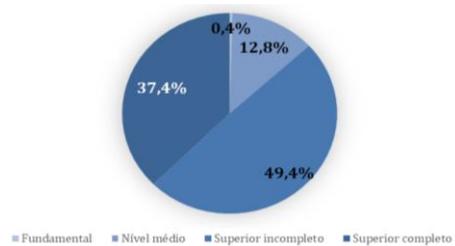


Figura 2. Porcentagem da questão: Qual o seu grau de escolaridade?

Quando indagados sobre o uso de medicamentos sem orientação de um Médico Veterinário ([Figura 3](#)), 51,3 % afirmam ter utilizado contra 48,7% que negam. Esses dados demonstram que há uma quantidade significativa de proprietários que compram medicamentos sem consulta prévia com um profissional da área. Desse modo deixando o pet suscetível aos efeitos colaterais que cursam com intoxicações com predominância de sinais neurológicos, como dificuldade de locomoção e de apreensão de alimentos, inapetência e inúmeros sinais gastrointestinais como vômito e diarreia ([Feldman, 1997](#)).

Quanto à renda familiar dos entrevistados ([Figura 4](#)), destaca-se a classe que ganha abaixo de 1.045,00, que representou 25,8% dos respondentes, em seguida os que ganham acima de 4.180,00 representando 25,3%. Os com renda de R\$ 2.090,00 a 3.135,00 reais somam 32,1% dos respondentes. As faixas salariais de 1.045,00 reais somam 16,7% dos entrevistados. Estes resultados apontam que 60,1% dos entrevistados ganham até dois salários-mínimos (R\$ 2.090,00 no ano 2020). Esses resultados sugerem que a maioria dos tutores deixam de ir ao Veterinário em virtude das baixas condições financeiras como mostra a análise de mercado realizada pelo serviço de proteção ao crédito ([SPC, 2017](#)), que apontou que as idas frequentes ao veterinário estão entre os produtos e serviços mais citados dentre aqueles que deixam de ser adquiridos por falta de condições financeiras.

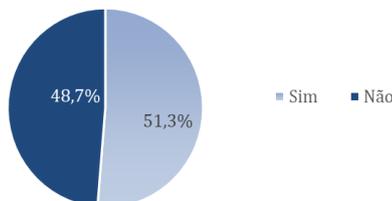


Figura 3. Porcentagem da questão: você já medicou o seu pet sem orientação de um médico veterinário?

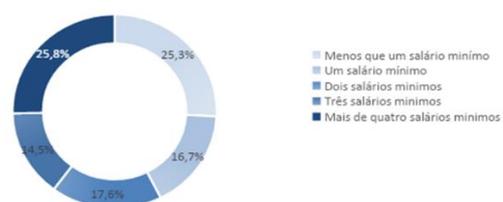


Figura 4. Porcentagem da questão: Qual a sua renda familiar?

Com relação às espécies de seus pets ([Figura 5](#)), os cães foram predominantes com um total de 62,7%, os demais responderam ter apenas gatos ou ambos os animais num total de 37,3%. A preferência pelos

cães encontrada no presente trabalho também foi observada em dados divulgados pelo IBGE e atualizados pela inteligência comercial do Instituto Pet Brasil ([IPB, 2019](#)).

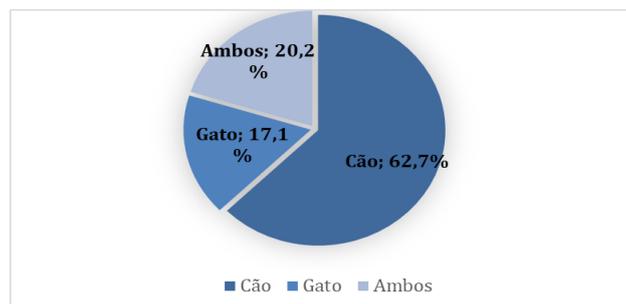


Figura 5. Porcentagem das espécies.

Em relação às classes terapêuticas as mais utilizadas, os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), foram sendo citados 118 vezes nos questionários, seguido dos antibióticos que foram listados 84 vezes nas pesquisas ([Figura 6](#)), dados que discordam do autor Costa Júnior ([2018](#)), que aponta os antibióticos seguido dos endoparasiticidas como as classes terapêuticas mais utilizadas pelos tutores para tratar os animais sem a orientação do veterinário. Zielke et al. ([2018](#)) assinalam como sendo os ectoparasiticidas os mais usados, seguido dos analgésicos e por fim anti-inflamatórios para tratar os cães; e para os gatos, antibióticos, analgésicos e anti-inflamatórios. Vale ressaltar que endo e ectoparasiticidas não foram objetos de estudo nesta pesquisa.

Quanto aos anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), foi a classe medicamentosa mais frequentemente utilizada, em especial a dipirona ([Figura 6](#)), que foi citada em 69,4% dos questionários, talvez pela tentativa dos tutores de aliviar os sintomas apresentados pelo animal, contudo, os animais, são mais sensíveis aos AINES, o que leva a intoxicação dos mesmos ([Riboldi et al., 2012](#)). O uso AINES, como o paracetamol ou acetaminofeno, por exemplo, apresenta grandes riscos de intoxicações, principalmente se administrado em gatos, pois estes apresentam uma deficiência na conjugação do ácido glicurônico com a enzima hepática glicuronil-transferase, essencial para a eliminação deste fármaco ([Tasaka, 2017](#)). Quando utilizados em doses muito elevadas, estes fármacos se tornarem tóxicos, causando respostas farmacológicas exacerbadas ou intoxicações ([Araujo et al., 2000](#)).

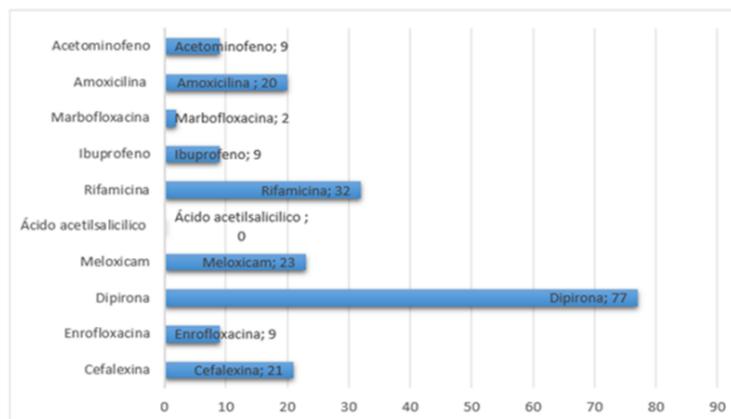


Figura 6. Porcentagem dos medicamentos que foram utilizados pelos tutores sem orientação médico veterinária.

A consonância dos resultados também é percebida no que se refere aos antibióticos, ao notar-se que 28,8% dos tutores alegaram terem usado medicamentos à base de rifamicina ([Figura 6](#)). Os antibióticos foram a terceira classe mais apontada nesse estudo, sendo preocupante, pois além de intoxicações, o uso irracional de antimicrobianos pode levar a resistências bacterianas ([Beyene & Tesega, 2014](#)) e ao favorecimento de microrganismos não sensíveis, aumentando o risco de infecções secundárias por agentes oportunistas ([Ettinger et al., 2002](#)). Estudos demonstram que o maior uso dos antibióticos é em casos de piodermites, levando ao surgimento de cepas cada vez mais resistentes principalmente do gênero *Staphylococcus*. Para evitar esta situação é necessária a realização de cultura e antibiograma por um profissional capacitado para detecção da bactéria e escolha adequada do antibiótico ([Guardabassi et](#)

al., 2009). Observamos que a rifamicina foi o fármaco mais utilizado e a cefalexina o segundo mais utilizado (Figura 6), há dados na literatura que sustentem esse achado, todavia é sabido que estes princípios ativos são utilizados em afecções dermatológicas (Zielke et al., 2018).

Conclusão

Em virtude dos fatos mencionados, podemos concluir que a maioria dos entrevistados reside na cidade de Aracaju, Sergipe, com nível superior incompleto e renda mínima de até dois salários-mínimos, sendo esse o principal motivo para que os mesmos não levem os animais a uma consulta e por conseguinte façam o uso indiscriminado de medicamentos sem prescrição médica correta. Gerando um fator de risco para os animais domésticos, visto que, podem agravar seu quadro clínico, causar intoxicações e até evoluir ao óbito. Como prevenção, é necessário que haja ampla divulgação sobre o não uso de fármacos sem orientação médica veterinária, para que os tutores entendam o risco que estão expondo seus animais.

Referências

- Araujo, I.S., Pompermayer, L.G., Pinto, A.S., 2000. Metabolismo de drogas e terapêutica no gato: revisão. *Clínica Veterinária* 5, 46–53.
- Arrais, P.S.D., Fernandes, M.E.P., Pizzol, T.S.D., Ramos, L.R., Mengue, S.S., Luiza, V.L., Tavares, N.U.L., Farias, M.R., Oliveira, M.A., Bertoldi, A.D., 2016. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Revista de Saúde Pública* 50, 1–11.
- Beyene, T., Tesega, B., 2014. Rational veterinary drug use: Its significance in public health. *Journal of Veterinary Medicine and Animal Health* 6, 302–308.
- Costa Júnior, J.L.S., 2018. Avaliação do conhecimento sobre medicamentos dos proprietários de cães e gatos em Aracaju/SE. DFA-Departamento de Farmácia–São Cristóvão-Presencial.
- Ettlinger, S.J., Fedlman, E.C., Taibo, R.A., 2002. *Tratado de medicina interna veterinária: enfermidades del perro y el gato*. Manole, São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Feldkircher, K.C.G., 2014. Intoxicação medicamentosa em animais domésticos. *Revista Científica de Medicina Veterinária do UNICEPLAC* 1, 14–18.
- Feldman, E.C., 1997. *Tratado de medicina interna veterinária, Moléstias do cão e do gato*.
- Gfeller, R.W., Messonnier, S., 1998. *Handbook of small animal toxicology & poisonings*. Mosby, St Louis, USA.
- Guardabassi, L., Jensen, L.B., Kruse, H., 2009. *Guia de antimicrobianos em veterinária*. Artmed Editora, Porto Alegre.
- Gwaltney-Brant, S., 2011. Incidence of poisoning in small animals. *Small Animal Toxicology Essentials* 17–20. <https://doi.org/10.1002/9781118785591.ch2>.
- IPB - Instituto Pet Brasil (2019). Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil. Disponível em: <<http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>>
- Riboldi, E., Lima, D.A., Dallegrave, E., 2012. Sensibilidade espécie-específica aos anti-inflamatórios não esteroidais: humanos X animais de companhia. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia* 64, 39–44. <https://doi.org/10.1590/S0102-09352012000100006>.
- Schwartz, S., Pateman, T., 2004. Sheila Schwartz and. *A Handbook of bioanalysis and drug metabolism* 113.
- SPC - Serviço de proteção ao crédito (2017). Mercado de consumo pet. Brasil. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimpressa/wpcontent/uploads/2017/09/Analise_Mercado_Pet_Setembro_2017.pdf>.
- Spinosa, H.S. de S., Górnaiak, S.L., Bernardi, M.M., 2006. *Farmacologia aplicada à medicina veterinária*. Koogan Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil.
- Tasaka, A.C., 2017. Anti-inflamatórios não esteroidais, in: Spinosa, H.S., Górnaiak, S.L., Bernardi, M.M. (Eds.), *Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, Brasil.
- Zielke, M., Carvalho, L.F., Salame, J.P., Barboza, D.V., Gaspar, L.F.J., Sampaio, L.C.L., 2018. Avaliação do uso de fármacos em animais de companhia sem orientação profissional. *Science And Animal Health* 6, 29–46. <https://doi.org/10.15210/sah.v6i1.13184>.

Histórico do artigo:

Recebido: 4 de janeiro de 2021

Aprovado: 20 de fevereiro de 2021.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.